



O PENETRA

Jornal trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra | MARÇO 2016 | ANO 33 - Nº 153

Marfrig habilita unidade em Bagé para exportar carne à China

No final de 2015 o Marfrig Global Foods recebeu a confirmação de que a China credenciou três frigoríficos da empresa a exportar ao país. A empresa conseguiu habilitar a sua unidade em Bagé, de SIF 232, a realizar embarques para atender à demanda crescente no mercado chinês.

Espera-se que a credencial para Bagé deixe o grupo frigorífico em condições de conquistar uma importante fatia de mercado, visto que o número de plantas habilitadas ainda está abaixo do potencial de consumo estimado para o mercado chinês. A China reabriu o seu mercado à produção e elevou a importância estratégica da unidade para a Marfrig. Embora a imprensa de todo país busque informações sobre a estratégia que será adotada pela empresa pela habilitação da planta frigorífica de Bagé à exportação para o mercado chinês, a empresa adota o silêncio e não se manifesta. Mas é um sinal de que, apesar da crise econômica no Brasil, o mercado empresarial da carne para exportação gera lucro ao grupo empresarial.

A China é a grande aposta dos exportadores de carne bovina do Brasil, principalmente após a redução de vendas a grandes parceiros comerciais, como Rússia e Venezuela, ainda em 2015. Estudos apontam que o consumo de carne bovina na China aumente cerca de 2,2% em média, até 2025. Com isso, o consumo interno chinês deve subir de 8 milhões de toneladas este ano a 10,2

milhões de toneladas na projeção final.

Os embarques à China só começaram em junho, mas o país já é o sétimo maior importador do Brasil, com 61,3 mil toneladas de carne bovina - considerando dados de janeiro a outubro, da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

Mercado Valorizado

Apesar da crise que afeta o mercado interno da carne, o setor pecuário vê no aumento das exportações, valorizadas pela suba da cotação do dólar, um fator de compensação e até de lucro.

Conforme informações do jornal Zero Hora, de 2010 a 2015, as cifras em reais das exportações do agronegócio mais do que dobraram no Brasil, puxadas pela recente valorização do dólar. Em 2016, os embarques devem crescer 15%, chegando a R\$ 333 bilhões, conforme o Ministério da Agricultura. A projeção de alta vem especialmente das carnes, que em 2015 comemorou a reabertura e a conquista de novos mercados, como China, Japão, Arábia Saudita, Irã e Iraque.

Além da China, que habilitou ao todo 16 frigoríficos no país, a qualquer momento é esperada a autorização das exportações de carne bovina in natura para os Estados Unidos. A estimativa da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) é que a exportação de carne possa chegar a 8 bilhões de dólares.

Depois de quase dois anos, STIA/Bagé e sindicato patronal acertam Acordo Coletivo para setor de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos

Após uma reunião que durou cerca de três horas, uma espera de quase dois anos chegou ao fim. Na mesa de negociações, representantes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região (STIA) e o Sindicato das Indústrias de Alimentação de Bagé firmaram Acordo em Convenção Coletiva de Trabalho. O impasse durava desde 2014. Com isso foi definido o reajuste para os trabalhadores de padarias, engenhos, laticínios, pequenos frigoríficos e outros.

Os acordos são referentes aos períodos de 2014 e 2015. A discussão entre as partes durou um ano e oito meses. O pedido de dissídio chegou a ser ajuizado pelo STIA/Bagé junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, em Porto Alegre.

Pelo acordo entre as partes, fica

estabelecido que o piso salarial será de R\$ 1.054,00, retroativo a 1º de junho de 2015. As diferenças salariais serão pagas em até três vezes a partir de janeiro/2016, retroativo a 1º de abril de 2015.

Quando ao reajuste para os demais salários não abrangidos pelo piso salarial, será de 20%, retroativo a 1º de junho de 2013 e pagos a partir de 1º de junho de 2015, compensando eventuais antecipações que ocorreram no período por conta do Dissídio Coletivo. As demais cláusulas também foram mantidas - como, por exemplo, o auxílio-escolar e a vinculação do piso salarial da categoria ao Piso Mínimo Regional no Rio Grande do Sul, que as empresas queriam retirar.

Na avaliação da diretoria, um ponto fundamental foi a mobilização da direção do

setor em conjunto com os trabalhadores nos dias 17 e 18 de novembro, com a participação de sindicatos de trabalhadores da Alimentação de outros municípios e também de Bagé. Com apoio da CNTA, foram realizadas ações com faixas, cartazes e carro de som em frente às empresas.

“Este é um momento especial para negociação. O setor da carne está valorizado e a tendência é a expansão de mercados. É o momento de valorizar o trabalhador, que é submetido a jornadas exaustivas para atender a essa demanda de produção”, frisa o presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral. “Não é apenas a China que está abrindo suas fronteiras para a carne brasileira, mas em breve será os Estados Unidos, além de países do oriente médio e da própria América do Sul. Sabemos a importância do Marfrig nesse contexto e esperamos a valorização dos trabalhadores, que são os grandes responsáveis pela qualidade dos produtos exportados, mas cujo lucro só chega aos patrões”, reforça o líder sindical.

“Avaliamos o acordo como positivo, tendo em vista que os dissídios de 2014 e 2015 já estavam ajuizados junto ao TRT, mas sem perspectiva de prazo para um desfecho final”, ressalta o presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral. O líder sindical destaca que para o piso salarial da categoria os trabalhadores obtiveram o mesmo índice do Piso Mínimo Regional deste ano (16,06%) e para os demais salários o reajuste representou um aumento real de 5,16%.

alimentação do Rio Grande do Sul, através da prática esportiva e da boa convivência, o torneio permite a discussão de um contexto geral sobre o andamento da campanha salarial 2016 entre os sindicatos envolvidos na programação. Cerca de 500 trabalhadores são esperados para participar da programação.

Assistências na sede do Sindicato

Atendimento Médico

Dr. Ronaldo Carvalho, clínico geral: De segunda à sexta-feira, a partir das 13h30min. As fichas são distribuídas a partir das 9h.

Dr. Carlos José Jeismann, pediatra: Segunda, terça, quinta e sexta-feira, a partir das 8h15min. As fichas começam a ser distribuídas às 8h. As quartas-feiras, o atendimento será na subse de Hulha Negra, a partir das 8h.

Atendimento Odontológico

Dr. Ricardo da S. Costa - De segunda à sexta-feira, a partir das 9h.

Drª Simone Garcia - De segunda à sexta-feira, a partir das 13h30min.

As consultas para dentistas são agendadas todas as segundas-feiras, a partir das 8h e o atendimento no dia marcado é pela ordem de chegada.

OBS: O atendimento Médico e Odontológico é para os associados e seus dependentes.

Assessoria Jurídica

Na área **trabalhista**, está sob a responsabilidade do advogado Dr. Álvaro Pimenta Meira, com escritório no Edifício Carlos Brasil - Rua Bento Gonçalves, 285, 5º andar - Sala 505. Fone: (53) 3242-1500.

Na área **previdenciária**, o atendimento é feito pelo advogado Dr. Luis Mariano Niederauer, com escritório na Avenida Barão do Triunfo, 1389. Fone: (53) 3242-1170.

Convênios

A diretoria do Sindicato, com a intenção de propiciar um melhor atendimento aos associados e seus dependentes, informa que há vários convênios com médicos especialistas, fisioterapeutas, psicólogos e diferentes profissionais da área da saúde. Tudo para que o trabalhador e sua família possam ter uma maior abrangência na cobertura de atendimentos.

O Sindicato também possui convênios com laboratórios e clínicas para realização de diferentes exames. São oferecidos descontos que variam de acordo com a complexidade dos exames. O associado pode obter mais informações sobre os laboratórios, clínicas e profissionais conveniados diretamente na recepção da sede do sindicato em Bagé e na subse de Hulha Negra.

Expectativa para início das negociações entre STIA e Marfrig



Foto: Divulgação

Trabalhadores aprovaram pauta reivindicatória por unanimidade

Mais detalhes no editorial e página 3

Diagnóstico levanta informações sobre condições de trabalho nos engenhos de arroz

Durante três dias foi realizado em Bagé a pesquisa do Diagnóstico Integrado de Gestão da Saúde dos trabalhadores dos Engenhos de Arroz-DIGA. A ação é uma realização da Sala de Apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins - (CNTA-Sul), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com sindicatos de trabalhadores nas indústrias de Alimentação realizados em seis municípios. O trabalho foi encerrado em Dom Pedrito, ainda em fevereiro.

Trabalhadores de engenhos responderam aos questionários elaborados pelo consultor Francesco Settineri. Também participaram da atividade a pesquisadora Paola Sarria, o funcionário do Sindicato em Bagé, Elisson Soares, e o diretor do STIA/Bagé, Danilo Eduardo Lima. O levantamento ocorreu em cinco engenhos de Bagé, onde os trabalhadores foram ouvidos nos ambientes laborais.

"Embora a identificação seja anônima, os questionários tem como objetivo diagnosticar a situação do trabalhador, como idade, sexo, escolaridade e setor de trabalho, bem como se eles percebem algum fator de risco no ambiente onde atuam e fatores que, até por não saber, podem representar algum prejuízo à saúde",



Foto: Divulgação

Fomra de aplicação da pesquisa é debatida em encontro no STIA Bagé



Foto: Elisson Soares

Trabalhadores responderam questionamentos da pesquisa nos engenhos de arroz

explica Settineri. Outras questões envolvendo a qualidade de vida do trabalhador, a relação na comunidade onde vive e com o sindicato também integram a pesquisa.

O DIGA é coordenado pelo professor Paulo Albuquerque, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a consultoria de Settineri e a ação dos pesquisadores de campo. O setor de engenhos de arroz apresenta número expressivo de acidentes com mortes em relação aos

outros segmentos da alimentação - em Bagé, pelo menos duas pessoas perderam a vida por acidentes em engenhos em 2015. Além disso, problemas como lesões por esforço repetitivo e surdez são comuns em trabalhadores de engenhos. Etapas do trabalho

Settineri revela que a expectativa é concluir a pesquisa em maio. Depois, a CNTA-Sul e os sindicatos parceiros irão receber o diagnóstico, que será apresentado à

comunidade em audiências públicas em datas ainda a serem definidas. Após a aplicação dos questionários haverá o cruzamento dos dados, com a separação das informações mais importantes, a observação dos trabalhadores e a apresentação do relatório final.

O consultor destaca que os questionários foram elaborados levando em conta pesquisas anteriores - como os projetos Atenção às Lesões por Esforço Repetitivo dos Trabalhadores da Alimentação (ALERTA) e Tecendo Estratégias Integradas de Ações em Saúde (TEIAS). "Se não fosse a atuação dos sindicatos nestes trabalhos anteriores, não teríamos dados tão expressivos", considera Settineri.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé, Luiz Carlos Cabral, o diagnóstico que será obtido irá permitir conhecer as causas dos problemas que afetam a saúde dos trabalhadores e proporcionar a efetivação de políticas públicas e de providências pelas empresas para diminuir o número de pessoas doentes ou afastadas dos ambientes de trabalho. "A pesquisa será uma ferramenta importante para buscarmos alterações que proporcionem melhores condições de segurança e saúde para os trabalhadores", frisa Cabral.

TELEFONES ÚTEIS

SAMU - 192 | Pronto Socorro/Santa Casa - 3242-7022 | Hospital Universitário - 3242-7433

DAEB (plantão) - 115 | PAM I - 3240-6608 | Bombeiros - 193 / 3242-5270 | Brigada Militar - 190 / 3242-8777 | Delegacia da Mulher - 180

Fórum - 3242.9577 | Delegacia de Pronto Atendimento da Polícia Civil - 3242-9000 | 1ª Delegacia de Polícia Civil - 3241-3709

2ª e 3ª Delegacia de Polícia Civil - 3242-8470 | Conselho Tutelar - 3242-3124/9971-5494 | Polícia Federal - 3242-9699 | Rodoviária - 3242-9090

Radio Difusora - 3242.6471 / 3242-5211 | Rádio Cultura - 3242-1211 / 3242-1471 | Rádio Clube - 3242-3061

Editorial



Hora de negociar com o Marfrig

Há anos a luta do sindicato em cada negociação de campanha salarial busca a melhoria de uma condição de vida dos trabalhadores dos frigoríficos da região de Bagé. A cada encontro com a empresa, no entanto, traz à tona a dificuldade para contemplar o interesse do trabalhador. É o Sindicato mobiliza homens e mulheres para que participem das assembleias, visando à elaboração da pauta reivindicatória aos patrões.

Percebemos, ao realizar um levantamento, de quanta coisa já chegou ao trabalhador e que, muitas vezes, isso não é destacado, quanto mais percebido. Parece, em grande parte das vezes, que os benefícios obtidos caíram do céu ou são atos de benevolência da empresa. Em conversas informais com os trabalhadores dentro da fábrica, parece que os direitos e conquistas que foram fruto de muita negociação já vieram prontos, embalados como a carne exportada para o mundo inteiro. Puro engano. Só quem participou de todas essas frentes de negociação ao longo dos anos sabe que tudo isso só é possível com a participação de todos.

Sabemos que nosso objetivo, como sindicato, é muito claro: obter melhores condições de salário e de trabalho. Nossa preocupação também é com as condições de saúde e segurança do trabalhador, para resultar em qualidade de vida e um ambiente adequado para todos exercerem suas funções dentro da normalidade. Muitas lutas ainda persistem, como a discussão pela redução na jornada de trabalho nos frigoríficos, mas ao mesmo tempo houve evoluções significativas – algumas delas serão abordadas nas próximas edições de O Penetra. Graças ao esforço de todos, trabalhadores e sindicato, conquistamos muitos avanços, que resultaram na NR 36. Mas ainda falta muito a ser conquistado.

Agora chega a hora de sentar à mesa com o Marfrig Group. As últimas negociações foram marcadas pela dificuldade e até intransigência da empresa em alguns pontos. Com a mobilização dos trabalhadores, unindo forças com o Sindicato, foi possível obter avanços. Vamos divulgar as negociações e lutar para que os itens definidos pelos próprios trabalhadores de Bagé e Hulha Negra em assembleia tornem realidade uma melhor qualidade de vida para milhares de famílias cujos chefes atuam nos frigoríficos.

Vamos à luta!

Luiz Carlos Cabral Jorge

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé e Região

Obra da subsede avança em ritmo acelerado

Foto: Cláudio Gonçalves



Aos poucos ganha forma a nova subsede do Sindicato em Hulha Negra

Foto: Cláudio Gonçalves

A construção da nova subsede do Sindicato em Hulha Negra ganha forma. No começo de janeiro iniciou a concretagem da laje do futuro prédio. O canteiro de obras instalado na Rua Laudelino da Costa Medeiros, 1279, na área central de Hulha Negra, está em funcionamento desde março de 2015, tendo como engenheiro responsável Bruno Dias Robaina.

A expectativa é de que em 2016 a primeira etapa da ação – que consiste na construção de uma sala de espera, consultórios médico e odontológico, sala de reuniões, além de cozinha e banheiros – esteja concluída. Em uma segunda etapa será erguido um salão de eventos, depósito e outras dependências para proporcionar conforto no atendimento aos associados. Quando toda a obra for finalizada, a área de edificação será de 663,61 metros quadrados.



Concretagem da obra em ritmo avançado

Enquanto o novo local não fica pronto, o sindicato segue com suas atividades na subsede provisória, localizada na Avenida Getúlio Vargas. No local são prestados atendimentos médico e odontológico, além das informações necessárias ao conhecimento do associado. “Estamos

fazendo um investimento voltado aos trabalhadores, com muito trabalho e sacrifício, para proporcionar qualidade no atendimento e entregar a nova subsede aos trabalhadores no menor espaço de tempo possível”, ressalta o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral.

Elas têm sua trajetória marcada pela luta e pelas conquistas. Começaram apenas como companheiras dos homens. Com talento, dedicação, esforço, competência e acima de tudo trabalho, trilharam um caminho reconhecido por todos. Nada mais justo que enaltecer suas virtudes. Afinal, no fundo os próprios homens sabem: todos os dias são delas.

Feliz Dia Internacional da Mulher 2016

Uma homenagem do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região

EXPEDIENTE

O Penetra é uma publicação trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra. Fundado em 24 de junho de 1934.
Presidente: Luiz Carlos Cabral Jorge

Rua Melanié Granier, 157, Centro, Bagé-RS.

Fone/fax: (53) – 3242-3778

E-mail: stia@brturbo.com.br

Site: www.stiabage.blogspot.com

Jornalista responsável e redator: Emanuel Müller (MTE-9810)

Projeto Gráfico: Rogério Matos - rogeriolmatos@gmail.com

Impresso na gráfica O Pioneiro, em Caxias do Sul

Primeira reunião de negociação entre sindicatos e Marfrig termina sem proposta da empresa

Representantes dos sindicatos de trabalhadores nas indústrias de alimentação de Alegrete, Bagé, Pelotas e São Gabriel, além do coordenador da Sala de Apoio da CNTA, Darci Pires da Rocha, participaram dia 24 de fevereiro em Porto Alegre da primeira reunião de negociação com o Marfrig Group visando ao Acordo Coletivo de Trabalho. A data-base da categoria é 1º de fevereiro.

O encontro aconteceu na Sala de Apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de

Alimentação e Afins. Participam da reunião pelo sindicato de Bagé o presidente, Luiz Carlos Cabral, o vice-presidente Cláudio Gomes Gonçalves, além dos diretores Eduardo Abs da Cruz Netto Costa e Alceu Beroni de Oliveira. Embora cercado de expectativa por parte dos sindicatos, a reunião acabou não resultando em nenhuma proposta concreta por parte do Marfrig Group.

“Há mais de 30 dias a empresa havia recebido a pauta de reivindicações estabelecida nas assembleias com os

trabalhadores. Esperávamos que neste primeiro momento a empresa já apresentasse uma proposta que pudesse ser analisada pelos trabalhadores, ao contrário dos anos anteriores onde as negociações demoraram para avançar. Mas, infelizmente, mais uma vez tudo não passou de expectativa. Agora vamos aguardar um novo encontro”, ressalta Cabral.

O presidente enfatiza a necessidade dos trabalhadores acompanharem o andamento das negociações. “Estamos sempre informando

pelo nosso site, em nosso perfil do Facebook e pela imprensa a nossa posição. Agora precisamos da mobilização dos trabalhadores para que a empresa se sensibilize com a necessidade de um reajuste salarial digno”, reforça Cabral. O líder sindical destaca que a inflação do período ultrapassou 11% e os produtos alimentícios dispararam. “O trabalhador que produz a carne dentro do frigorífico não consegue comprar o produto porque o preço está nas alturas, então é preciso que a empresa tenha consciência disso”, salienta Cabral.

As pautas da campanha salarial 2016

Foto: Divulgação

O sindicato aguarda a primeira reunião de negociação com o Marfrig Group para o acordo coletivo referente ao Pampeano Alimentos (Hulha Negra) e Marfrig/Bagé. O primeiro encontro entre as partes aconteceu em 24 de fevereiro, em Porto Alegre, reunindo os sindicatos de Bagé, Alegrete e São Gabriel e Pelotas. A data base da categoria é 1º de fevereiro. A mobilização pela campanha salarial 2016 dos trabalhadores das duas plantas frigoríficas iniciou em dezembro de 2015, com a realização das assembleias em Hulha Negra e Bagé.

Na oportunidade foram apresentadas para discussão as cláusulas pré-existentes para o Acordo Coletivo de Trabalho, além de outras cláusulas novas para apreciação. Os trabalhadores aprovaram a proposta do STIA/Bagé por unanimidade. De forma geral, o Sindicato irá para a mesa de negociações com um pedido de reajuste salarial de 16% e um piso salarial de R\$ 1.300,00.

Pampeano Alimentos

Entre os itens analisados pelos trabalhadores do Pampeano Alimentos na assembleia está o trabalho em domingos, feriados e dias compensados. Hoje, os valores são pagos com 100% sobre a hora normal. Os trabalhadores aprovaram que o pedido seja de 150% sobre a hora normal.

Em relação às cláusulas novas, destaque para o pedido de quinquênio, um adicional de 70% sobre funções diversas (entre elas operador de retorta – autoclave -, operador de extrato), a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais, aumento da estabilidade provisória da trabalhadora gestante - até 90 dias desde a confirmação da gravidez após a alta do INSS, garantia de emprego por 90 dias ao trabalhador após o retorno do período de férias e do retorno do Benefício do INSS - com a garantia do salário no período em que o trabalhador estiver aguardando nova perícia.

Marfrig Bagé

No Marfrig Bagé também integram os pedidos das cláusulas pré-existentes o reajuste do cartão alimentação (de R\$ 161,00 para R\$ 250,00 ou que seja fornecida uma cesta de alimentos semelhante ao que existe no Pampeano Alimentos, que o trabalho em domingos, feriados e dias compensados, hoje pagos com 100% sobre a hora normal sejam pagos com 150%, que o auxílio creche passe a ser estendido até os 36

meses da criança (hoje é de 24 meses, com um valor de 20% sobre o Salário Normativo), auxílio escolar de 50% do Salário Normativo pago em uma só vez em fevereiro, a extensão da estabilidade pré-aposentadoria (que hoje é de 12 meses antecedentes à aposentadoria, garantindo estabilidade ao trabalhador) para 24 meses, entre outros pedidos.

Nas cláusulas novas aprovadas pelos trabalhadores para que o STIA/Bagé negocie com a empresa constam: Piso Salarial dos Profissionais de 70% sobre o Piso Salarial da Categoria (PSC). Entre elas: mecânico, electricista, pedreiro, carpinteiro, soldador, encanador, balanceiro, controle de qualidade, laboratorista, operador de caldeira, operador de máquina na sala de compressores, operador de empilhadeira, etc. Também está o pagamento de cinco dias como horas extras nos meses de 31 dias, redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais, quinquênio, jornada de trabalho de segunda a sexta-feira (já que os novos trabalhadores são contratados para atuar no frigorífico de segunda a sábado).

Mobilização

Durante as assembleias, o presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral, explicou aos trabalhadores vários itens da pauta de reivindicações. O líder sindical explanou sobre conquistas importantes obtidas pelos trabalhadores nos últimos anos e que estão em vigor por força de acordo coletivo, embora não previstos na legislação. Destacou ainda a importância da mobilização dos trabalhadores e a participação nas assembleias. “Nada do que conquistamos é de graça, vem da luta de vocês que estão aqui e trazem suas reivindicações para o Sindicato, que vai para a mesa de negociação buscar o que for melhor para a categoria”, enfatiza o presidente.

Cabral ressalta ainda a realização da força-tarefa nos frigoríficos, com participação dos sindicatos de trabalhadores na Alimentação e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação (CNTA). O presidente salienta as mudanças ocorridas dentro da fábrica e as que ainda estão em andamento a partir da fiscalização do cumprimento da Norma Regulamentadora 36 (NR 36), que trata sobre o trabalho em frigoríficos. “Toda essa luta é para resultar em qualidade de vida dos trabalhadores”,



Cabral destacou aos trabalhadores principais conquistas do sindicato em acordos coletivos após mobilização da categoria

Foto: Divulgação



Trabalhadores em Hulha Negra aprovam por unanimidade a pauta proposta pelo Sindicato

Foto: Arquivo O Penetra



Sindicato e representantes do Marfrig irão se reunir para debater pauta de reivindicações

reitera o líder sindical.

Desdobramentos da força-tarefa

No último dia 22 de fevereiro, Cabral participou junto com o coordenador da Sala de Apoio da CNTA- Sul, Darci Rocha, de uma reunião no Ministério Público do Trabalho em Pelotas. O encontro contou com representantes do Marfrig Group, referente às ações exigidas pelo MPT em relação às irregularidades constatadas na força-tarefa realizada no Marfrig Bagé.

Na semana anterior, uma equipe do MPT visitou as instalações da planta

frigorífica em Bagé para verificar se as alterações exigidas pela força-tarefa realmente haviam sido implementadas. Na ocasião, foi constatado que algumas modificações ocorreram, mas grande parte do que foi exigido não havia sido feita ou fora realizada em desacordo com o exigido pela força-tarefa.

Nesta audiência a empresa recebeu a proposta de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para atender as exigências do MPT. O Marfrig solicitou um prazo maior para assinar o TAC.